

INVESTIGAÇÃO E ENSINO EM DESIGN E MÚSICA

RESEARCH AND THE TEACHING
IN DESIGN AND MUSIC

INVESTIGACIÓN Y ENSEÑANZA
EN DISEÑO Y MÚSICA

VOLUME II

ORGANIZAÇÃO:



RETHINK
Research Group
on Design for the Territory



APOIOS:

FCT Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia



AFEA
Collegium Musicum
Conservatório de Música de Seta
Festival DME
Dias de Música Electroacústica

FICHA TÉCNICA

INVESTIGAÇÃO E ENSINO EM DESIGN E MÚSICA RESEARCH AND THE TEACHING IN DESIGN AND MUSIC INVESTIGACIÓN Y ENSEÑANZA EN DISEÑO Y MÚSICA VOLUME II

EDITORA / PUBLISHER / EDITOR

RETHINK - Research Group on Design
for the Territory e Edições IPCB
Instituto Politécnico de Castelo Branco
Av. Pedro Álvares Cabral nº12
6000-084 Castelo Branco, Portugal
www.ipcb.pt

© 2020 do texto: os seus autores
/ The authors

© 2020 das imagens: os seus autores
/ The authors

DIREÇÃO EDITORIAL / PUBLISHING MANAGEMENT / DIRECCIÓN EDITORIAL

Daniel Raposo
João Neves
José Silva
Luísa Correia Castilho
Rui Dias

NOTA GERAL: Os capítulos foram escritos em português ou espanhol, incluindo-se o resumo no idioma correspondente e um abstract que pode surgir num segundo idioma – português ou inglês. No que diz respeito à língua portuguesa, coexistem capítulos com as versões Português do Brasil e Português de Portugal, conforme a proveniência do autor.

Todos os direitos reservados.

Salvo o previsto na lei, não é permitida a reprodução total ou parcial deste livro que ultrapasse o permitido pelo Código de Direito de Autor, como a sua recompilação em sistema informático, nem a sua transformação por meios electrónicos, mecânicos, por fotocópias, por registo ou por outros métodos presentes ou futuros, mediante qualquer meio para usos lucrativos ou privados, sem a autorização dos titulares do copyright e do autor que detém a propriedade intelectual da obra.

COORDENAÇÃO CIENTÍFICA / SCIENTIFIC COORDINATION / COORDINACIÓN CIENTÍFICA

Daniel Raposo
João Neves
José Silva
Luísa Correia Castilho
Rui Dias

GENERAL NOTE: The chapters were written in Portuguese or Spanish, including the summary in the corresponding language and an abstract that may appear in a second language – Portuguese or English. As far as the Portuguese language is concerned, chapters coexist with the Brazilian Portuguese and Portuguese versions, depending on where the author comes from.

All rights reserved.

Except as provided by law, it is not allowed total or partial reproduction of this book that exceeds what is permitted by the Copyright Code, both recompilation in a computer system or its transformation by electronic, mechanical, by photocopying, recording or by other methods present or future, by any means for profitable or private purposes, without permission of the owners of copyright and author who holds the intellectual property of the work.

TRADUÇÃO DOS ARTIGOS / PAPERS TRANSLATION / TRADUCCIÓN DEL ARTÍCULO

Os Autores / The Authors / Los Autores

DIREÇÃO DE DESIGN / DESIGN DIRECTION / DIRECCIÓN DE DESIGN

DC Lab - Rogério Ribeiro

DESIGN DA CAPA / COVER DESIGN / DISEÑO DE LA CUBIERTA

DC Lab - João Pires e Rogério Ribeiro

DESIGN E PAGINAÇÃO / DESIGN AND DESKTOP PUBLISHING / DISEÑO Y DISPOSICIÓN

DC Lab - João Pires e Rogério Ribeiro

IMPRESSÃO E ACABAMENTO / PRINT AND FINISHING / IMPRESIÓN Y ACABADO

Proglobal, Lda.

NOTA GENERAL: Los capítulos fueron escritos en portugués o español, incluyendo el resumen en el idioma correspondiente y un resumen que puede aparecer en un segundo idioma – portugués o inglés. En lo que respecta al idioma portugués, los capítulos coexisten con las versiones en portugués brasileño y portugués, dependiendo de la procedencia del autor.

Todos los derechos reservados.

Salvo lo dispuesto por la ley, no se permite la reproducción total o parcial de este libro más allá de lo permitido por el Código de Derecho de Autor, como su recopilación en un sistema informático, o su transformación por métodos electrónicos, mecánicos, de fotocopia, de registro o de otro tipo, presentes o futuros, por cualquier medio para uso lucrativo o privado, sin la autorización de los titulares de los derechos de autor y del autor que posee la propiedad intelectual de la obra.

TIRAGEM / PRINT RUN / TIRADA

100

ISBN

978-989-54814-3-9 . 2020

DEPÓSITO LEGAL

478357/20

ÍNDICE

SECÇÃO/SECTION I : DESIGN E ENSINO DO DESIGN/DESIGN AND DESIGN TEACHING/DISEÑO Y EDUCACIÓN EN DISEÑO

CAPÍTULO/CHAPTER 1

Um olhar sobre o design editorial na imprensa do século XIX à contemporaneidade...13-21
Sónia Rafael & Victor M. Almeida

CAPÍTULO/CHAPTER 2

A mudança de paradigma na produção gráfica da imprensa nacional nas últimas décadas do século XX.....23-29
Rui Medronho, Gabriel Godoi & João Brandão

CAPÍTULO/CHAPTER 3

O Design Evolutivo de Jasper Morrison e o Funcionalismo de Dieter Rams: semelhanças e diferenças.....31-36
Sara Cunha, Rui Mendonça & Afonso Borges

CAPÍTULO/CHAPTER 4

Eco-cimento, novas possibilidades em design de produto.....37-43
Adriano Pinho, Susana Barreto & Rui Novais

CAPÍTULO/CHAPTER 5

O automóvel como ícone: fatores psicossociais indutores.....45-54
Susana C. F. Fernandes

CAPÍTULO/CHAPTER 6

Indústria da Iluminação: O Impacto da Evolução Tecnológica.....55-62
Inês Silva & Rui Mendonça

CAPÍTULO/CHAPTER 7

Projeto Veraneio.....63-71
Rebecca Nates Silva, Rafaela Norogrande & Alexander J. Duarte

CAPÍTULO/CHAPTER 8

A Universidade dos Mares.....73-81
Rebecca Nates Silva, Rafaela Norogrande & Alexander J. Duarte

CAPÍTULO/CHAPTER 9

Cruzando disciplinas: Elementos pedagógicos de design aplicados no ensino da psicologia positiva.....83-90
Mafalda Casais

CAPÍTULO/CHAPTER 10

Sorrisos Forçados - A humanização no Ensino das Artes e do Design.....91-97
Ana Gaspar

CAPÍTULO/CHAPTER 11

Los guiones gráficos como herramienta educativa en proyectos audiovisuales.....99-106
Pablo Coca Jiménez

CAPÍTULO/CHAPTER 12

El aprendizaje en niños en contextos de dificultad económica familiar. Solución objetual desde el aprendizaje lógico matemático y la memoria de trabajo.....107-113
Carlos M. M. Sánchez, Jorge I. C. Zamora & Maria Isabel G. Vásquez

SECÇÃO/SECTION II : MÚSICA, MUSICOLOGIA E ENSINO DE MÚSICA/MUSIC, MUSICOLOGY AND MUSIC TEACHING/MÚSICA, MUSICOLOGÍA Y ENSEÑANZA DE LA MÚSICA

CAPÍTULO/CHAPTER 13

Son, poesia e identidade: canciones de Hilario González.....115-121
Yurima Blanco García

CAPÍTULO/CHAPTER 14

Iconografia musical na Guarda: o caso de um raríssimo tangedor de baixão numa pintura setecentista da Igreja do Divino Salvador de Aldeia do Bispo.....123-131
Sónia Duarte

CAPÍTULO/CHAPTER 15

Tecendo Música: “A Bela Aurora” de Júlio Pomar.....133-138
Cláudia Sousa

CAPÍTULO/CHAPTER 16

Sobre a música eletrônica de pista: a dança como uma inscrição do dispositivo tecnológico.....139-142
Thainá Maria Silva Carvalho

CAPÍTULO/CHAPTER 17

Ensino da Formação Musical no 1.º Ciclo do Ensino Básico: uma implementação holística e multidisciplinar.....143-151
António João César & Luísa Correia Castilho

CAPÍTULO/CHAPTER 18

Iniciação ao Trombone Alto.....153-160
Renato Serra & Luísa Correia Castilho

CAPÍTULO/CHAPTER 19

O Papel da Técnica Vocal na Prática Coral.....161-166
Ana Catarina Costa, Luísa Correia Castilho & José Carlos Oliveira

CAPÍTULO/CHAPTER 20

Yliathim.....167-169
Marta Domingues & José António Domingues

SECÇÃO/SECTION III : ÁREAS DE INTERSECÇÃO/AREAS OF INTERSECTION/ ÁREAS SUPERPUSTAS

CAPÍTULO/CHAPTER 21

Design Thinking para a Inovação Social - Desenvolvimento do modelo Social Evolution 6.....171-178
Joana Moreira, Joana Alves dos Santos, Gabriel Trindente Palma & Katja Tschimmel

CAPÍTULO/CHAPTER 22

O Campo Projetual sob o Prisma do Pensamento Sistêmico e da Complexidade..179-185
Sandra Regina Rech & Giovanni Maria Conti

CAPÍTULO/CHAPTER 23

O Futuro do Trabalho: tendências e discursos contemporâneos nas transformações da Economia Criativa.....187-193
Ive C. G. Pacheco, Clarissa M. A. Lopes & Gilberto S. Prado

CAPÍTULO/CHAPTER 24	
O design como agente social de mudança.....	195-201
Carla Cadete	
CAPÍTULO/CHAPTER 25	
Design e o Caráter Temporário: um Método Conveniente para uma Circunstância Excepcional.....	203-209
Lara Leite Barbosa	
CAPÍTULO/CHAPTER 26	
Tecnologias Assistivas imprimíveis em repositórios online: aspectos a respeito de projetos baseados na impressão tridimensional neste âmbito.....	211-219
Juliana M. M. Soares & Paulo E. F. de Campos	
CAPÍTULO/CHAPTER 27	
Possibilidades metodológicas para o artesanato feito com a tecnologia computacional e digital.....	221-227
André Luiz Silva & Marília Lyra Bergamo	
CAPÍTULO/CHAPTER 28	
Impacto das Progressive Web Apps na Criação da Mobile Média-Arte.....	229-235
João Antunes	
CAPÍTULO/CHAPTER 29	
Três arquétipos da notação musical enquanto gênese do conceito de escrita gráfica para a vocalização performativa – observados no contexto analítico e instrumental das artes visuais.....	237-244
Jorge dos Reis	
CAPÍTULO/CHAPTER 30	
Potencialidades do uso de fotografias na recolha de dados em investigação qualitativa na área da Psicologia.....	245-249
Raquel A. Correia & Maria J. Santos	
CAPÍTULO/CHAPTER 31	
O Potencial do Design na Musicoterapia.....	251-256
Beatriz Nunes, Rui Mendonça, Teresa Sarmiento & Lígia Lopes	

CAPÍTULO/CHAPTER 17

ENSINO DA FORMAÇÃO MUSICAL NO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO: UMA IMPLEMENTAÇÃO HOLÍSTICA E MULTIDISCIPLINAR

Resumo: A ideia para o desenvolvimento de um trabalho de investigação-ação acerca das possibilidades de implementação de uma abordagem holística no ensino da música é fruto não apenas da indispensável reflexão teórica proporcionada pela frequência do curso de Mestrado em Ensino de Música, mas também da experiência profissional enquanto docente ao longo de 15 anos de atividade junto das classes de Iniciação Musical (coro e formação musical) no Conservatório Regional do Baixo Alentejo (CRBA) desde o ano de 2005. Foram desenvolvidos durante este estudo as seguintes questões de investigação e objetivos: 1) como implementar uma didática da música holística e multidisciplinar junto de alunos de formação musical do Primeiro Ciclo do Ensino Básico? 2) qual a eficácia e pertinência da implementação de uma didática da música holística e multidisciplinar junto de alunos de formação musical do Primeiro Ciclo do Ensino Básico? 3) adaptar, criar e implementar um conjunto variado de exercícios e procedimentos didáticos potencialmente conducentes a uma experiência de ensino aprendizagem musical alicerçada num ambiente holístico e multidisciplinar; e 4) avaliar a eficácia dos referidos exercícios e procedimentos didáticos, tendo em conta, nomeadamente, a progressão na aprendizagem e a motivação dos alunos. Apesar da amostra de alunos estudada neste trabalho ser de reduzida dimensão, não sendo, portanto, os resultados alcançados passíveis de generalização científica, os dados apurados parecem reforçar a eficácia dos procedimentos holísticos, sobretudo ao nível do estímulo da motivação e do interesse dos alunos.

Palavras-chave: Ensino holístico, Formação musical, Jogos educativos, Iniciação musical, Prática de ensino supervisionada.

Abstract: The idea for the development of an action research methodology based project about the possibilities of implementing a holistic approach in music teaching is the result not only of the indispensable theoretical reflection framework provided by the frequency of the Master's course in Music Education, but also the result from the professional experience teaching over 15 years musical initiation classes (choir and musical training) at the Regional Conservatory of Baixo Alentejo (Portugal). The following research questions and objectives were addressed: 1) how to implement a holistic and multidisciplinary music didactic within the scope of musical training classes at elementary education level? 2) what is the effectiveness and relevance of the implementation of a holistic and multidisciplinary music didactic within the scope of musical training classes at elementary education level? 3) to adapt, create and implement a diverse set of exercises and teaching procedures potentially conducive to a teaching learning experience based on a holistic and multidisciplinary environment; 4) to evaluate the effectiveness of these exercises and teaching procedures, taking into account, inter alia, the progression in learning and the motivation of the students. Although the small number of students participating in this study doesn't allow any kind of scientific generalization of the research outcome achieved, the data obtained seems to reinforce the effectiveness of holistic procedures, especially in terms of students' interest and motivation.

Keywords: Holistic teaching, Musical training, Educational games, Musical initiation, Supervised teaching practice.

António João César
ajcesar@outlook.pt

Luísa Correia Castilho
luisa.correia@ipcb.pt

Escola Superior de
Artes Aplicadas

Instituto Politécnico de
Castelo Branco, Portugal
& CESEM, Portugal

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo foi redigido na sequência do trabalho de investigação-ação desenvolvido durante a unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado em Ensino de Música na variante Formação Musical e Música de Conjunto junto da turma de formação musical (4.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico) da Secção de Castro Verde do Conservatório Regional do Baixo Alentejo (CRBA).

Durante os primeiros anos que lecionei Iniciação Musical a alunos do Primeiro Ciclo do Ensino Básico senti que grande parte da literatura musical publicada para estas faixas etárias, bem como muitos dos métodos tradicionais de ensino de música, produziam resultados insuficientes, sobretudo ao nível da motivação, do envolvimento e da aquisição de conhecimentos. Procurando ativamente compreender a forma como eu próprio ensinava e como os alunos aprendiam, acabei por criar e experimentar um

conjunto variado de exercícios e de rotinas. Na tentativa de promover o interesse, a atenção e o envolvimento dos alunos, criei metáforas e interligações entre várias áreas do saber, nomeadamente a literatura, a pintura, a história, a educação física, as ciências da natureza e a matemática. Os próprios exercícios musicais que então criava, acabavam também eles por ativar outros saberes e capacidades que não apenas aqueles estritamente relacionados com a formação musical. Os resultados, desde o primeiro momento, foram absolutamente encorajadores.

Deste modo, pareceu-me uma opção pertinente aproveitar para este estudo a experiência prática atrás mencionada, alavancando o presente momento de reflexão teórico-prática como um dos pilares fundamentais para a consolidação de percursos prévios, continuando a desenvolver novas abordagens metodológicas, bem como uma consciência profissional atualizada e problematizante.

2. PROBLEMÁTICA E OBJETIVOS DE ESTUDO

No âmbito da problemática proposta neste estudo, procurou-se averiguar as seguintes questões de investigação: 1) como implementar uma didática da música holística e multidisciplinar junto de alunos de formação musical do Primeiro Ciclo do Ensino Básico? e 2) qual a eficácia e pertinência da implementação de uma didática da música holística e multidisciplinar junto de alunos de formação musical do Primeiro Ciclo do Ensino Básico?

De forma decorrente às questões de investigação apresentadas, foram formulados os seguintes objetivos de investigação: 1) adaptar, criar e implementar um conjunto variado de exercícios e procedimentos didáticos potencialmente conducentes a uma experiência de ensino aprendizagem musical alicerçada num ambiente holístico e multidisciplinar; e 2) avaliar a eficácia dos referidos exercícios e procedimentos didáticos, tendo em conta, nomeadamente, a progressão na aprendizagem e a motivação dos alunos.

3. EDUCAÇÃO TRADICIONAL VS. EDUCAÇÃO HOLÍSTICA

Não existe uma definição simples e taxativa daquilo que poderá ser considerado um modelo educativo tradicional. De qualquer modo, segundo Cook (2004, pp. 10-14), existem três correntes de pensamento que enquadram teoricamente os modelos de ensino tradicionais – a psicologia cognitiva, o behaviorismo e o construtivismo – bem como algumas características estruturais habitualmente presentes na maioria das instituições educativas associadas a estes modelos, nomeadamente: 1) a adoção de um modelo

de ensino-aprendizagem centrado na figura do professor; 2) a estruturação de um currículo baseado em disciplinas isoladas; e 3) a importância basililar conferida à medição da aquisição de conhecimentos através de testes de avaliação. De acordo com Hirsch (2001, p. 16), os sistemas educativos tradicionais caracterizam-se também por: 1) estabelecer os mesmos objetivos académicos para todas as crianças; 2) focar as atividades desenvolvidas na sala de aula sobretudo em torno de questões académicas, organizativas

e disciplinares; 3) usar grande parte do tempo letivo no ensino e aprendizagem de tarefas específicas; e 4) realizar frequentemente avaliações da performance dos alunos.

Um dos maiores defensores dos modelos educativos tradicionais, o norte-americano Eric Donald Hirsch, afirma que as escolas com melhores resultados tendem a favorecer, por exemplo, a aprendizagem de conteúdos como a fonética, a memorização da tabuada e o uso de testes padronizados (Hirsch, 1999). Defende também que as escolas que alcançam melhores resultados no que diz respeito à equidade entre os alunos são aquelas que usam metodologias conservadoras, baseadas num currículo exigente e na repetição disciplinada e sistemática de conceitos, exemplos e problemas práticos. Segundo Hirsch (1999), os modelos educativos tradicionais favorecem o sucesso de todos os alunos, independentemente dos seus contextos socioeconómicos de proveniência. O autor defende ainda que todas as crianças devem passar por um sistema educativo que as obrigue necessariamente a sentar, parar e ouvir atentamente, procurando-se, deste modo, que memorizem as informações transmitidas pelo professor (Hirsch, 1997). Relativamente à importância atribuída pelos modelos educativos tradicionais aos testes de avaliação, Hirsch (1999) defende que os testes padronizados são uma das ferramentas mais válidas que existem para medir conceitos como a excelência e a justiça na educação. Por último, Hirsch (1996, p. 219) defende a estruturação curricular do ensino em disciplinas independentes. Para o autor as competências que considera essenciais, nomeadamente as capacidades de ler, escrever, comunicar, aprender, analisar, compreender e manipular símbolos matemáticos, apresentam componentes que os psicólogos consideram ser específicos de um determinado domínio. Logo, um modelo educativo tradicional que apresente, por um lado, linhas de orientação curriculares detalhadas e, por outro lado, permita que o aluno se concentre durante o tempo de aula apenas nas especificidades de uma determinada disciplina será, segundo a visão de Hirsch, uma mais-valia importante.

Segundo Kovalic e Olsen (2002, p. xvi), os princípios inerentes aos modelos educativos holísticos não são novos. Inúmeros educadores têm desenvolvido e aplicado um

conjunto variado de estratégias e de metodologias que podemos considerar próximas dos princípios holísticos. Contudo, têm-no feito geralmente de uma forma intuitiva, sem qualquer suporte científico. De acordo com Miller (1990, p. 3), a educação holística não é uma nova ortodoxia, mas sim uma perspectiva educativa rica e variada que sublinha a criatividade e a singularidade únicas inerentes a qualquer indivíduo ou comunidade.

Segundo Cook (2004, p. 80), as principais bases teóricas e filosóficas da educação holística podem ser encontradas desde o século XVIII com as teorias de Rousseau até meados do século XX com as perspectivas de Dewey. Durante a década de 80 do século XX as ideias de Rousseau e de Dewey começaram, então, de acordo com Miller (1991, p. 6), a ganhar os contornos de um movimento teórico coerente, veiculado mormente através de intelectuais provenientes de diversos domínios do conhecimento como, por exemplo, a psicoterapia, a medicina, a física, a biologia, a religião, a filosofia, a economia e a teoria política. Ainda segundo Miller (1990), é comumente aceite por grande parte da comunidade científica que a realidade das coisas apenas pode ser conhecida com um certo grau de incerteza e, sobretudo, através do cruzamento de perspectivas múltiplas e complementares. Consequentemente, Miller (1990) procura aplicar uma base científica à crença holística de que a melhor forma de ensino aprendizagem é aquela que estabeleça conexões entre o currículo educativo e o mundo envolvente e exterior à escola.

De acordo com Cook (2004, p. 21), os modelos educativos holísticos convidam simultaneamente, quer os defensores dos modelos educativos tradicionais, quer os defensores de diversas linhas reformistas no domínio das políticas educativas a mudar a sua perspectiva teórica de uma visão curricular fragmentada, para outra abordagem curricular que tenha em consideração todas as necessidades dos alunos. Quais são, então, as características dos modelos educativos holísticos? Segundo Cook (2004, pp. 21-22), à semelhança do que acontece com a dificuldade em definir teoricamente os modelos educativos tradicionais, também não existe consenso por parte dos investigadores e professores acerca das características que possam definir universalmente um modelo educativo holístico. De qualquer forma, o autor aponta três aspetos

que considera consensuais junto dos professores: 1) o enfoque numa educação segundo uma perspetiva globalizante da criança, envolvendo o aluno como um todo (mente e corpo) no processo de ensino aprendizagem; 2) a conceção de que todos os aspetos da realidade estão relacionados e interconectados, devendo, conseqüentemente, ser apresentados de uma forma integrada – e não fragmentada – nos currículos escolares; e 3) a transformação dos modelos de raciocínio dos alunos de uma lógica fragmentada para uma perspetiva na qual sejam percebidas as inter-relações entre todos os aspetos da realidade de uma forma globalizante, autoconsciente e emocionalmente ativa.

Segundo Gibson e Peterson (2001, pp. 103-104), as principais críticas apresentadas pelos educadores holísticos aos modelos de educativos considerados tradicionais baseiam-se, sobretudo, nos seguintes pontos: 1) falta de ligação entre a escola, as famílias e as comunidades; 2) persistência

na adoção de estratégias didáticas desarticuladas, sem propósito, enfadonhas e desconectadas da vida real, bem como da experiência familiar e social dos alunos; 3) a necessidade de implementar processos de tomada de decisão democráticos e inclusivos, envolvendo mais ativamente os alunos, as famílias, os professores e os funcionários não-docentes; 4) a segregação de alunos com estilos de aprendizagem diferenciados, nomeadamente através da sua inadequada inclusão em programas destinados a alunos com necessidades educativas especiais; e 5) a falta de consciência para os contextos sociais e políticos da escola, nomeadamente nos aspetos que se relacionam com a crescente desigualdade entre as diferentes escolas e comunidades, bem como com as constantes pressões para a realização de testes padronizados que, segundo o autor, dividem os alunos, as famílias, as comunidades e os profissionais da educação segundo critérios de raça, estatuto socioeconómico e aptidão.

4. INTERVENÇÃO DIDÁTICA DE ORIENTAÇÃO HOLÍSTICA

No sentido da concretização do primeiro objetivo de investigação proposto – adaptar, criar e implementar um conjunto variado de exercícios e procedimentos didáticos potencialmente conducentes a uma experiência de ensino aprendizagem musical alicerçada num ambiente holístico e multidisciplinar – foi concebida, programada e implementada a atividade “Os Sabichões”, um jogo de equipa com suporte informático, projeção no quadro digital e sonorização no qual os alunos tentam descobrir pares de

“heróis musicais” – intérpretes e compositores diversificados, de ambos os géneros (masculino e feminino), de várias épocas, nacionalidades e estilos musicais – escondidos atrás de 18 cartas numeradas, exibidas sequencialmente no quadro digital (Figura 1). A cada “herói musical” está sempre associada uma obra (Figura 2) e um “desafio musical” (Figura 3) a ser jogado pelo aluno. Os resultados alcançados com esta atividade foram excelentes, registando-se uma subida acentuada em todos os parâmetros

FIGURA 1
Recorte de ecrã inicial do jogo “Os Sabichões” com as 18 cartas visíveis.



observados, nomeadamente no interesse, motivação e participação dos alunos. Na conceção e implementação da atividade “Os Sabichões” foram tidos em consideração os seguintes pontos: 1) a abordagem holística à planificação das aulas; 2) a dinâmica do espaço; 3) a dinâmica da relação aluno-professor; e 4) a dinâmica dos conteúdos.

Relativamente ao primeiro ponto, abordagem holística à planificação das aulas, foi necessário resolver um problema curioso: como “encaixar” na clássica planificação de aula, habitualmente estruturada de uma forma rígida e homogeneizante, numa filosofia de ensino que procura ser flexível e respeitadora da heterogeneidade dos alunos, dos professores e das comunidades educativas onde se inserem?

No sentido de influenciar holisticamente as planificações de aula foram estabelecidas, então, as seguintes linhas de orientação: 1) a adoção de um modelo de ensino-aprendizagem onde professor e alunos são centrais; 2) a estruturação de um conjunto de conteúdos baseado na interligação das disciplinas; 3) a importância basililar conferida ao desenvolvimento dos alunos através de um sistema de ensino-aprendizagem autorreflexivo através da observação da sua assiduidade, pontualidade, comportamento, interesse, motivação, participação, capacidade de concentração, trabalho de equipa, domínio dos conteúdos e progressão; 4) liberdade no estabelecimento e planeamento de objetivos e conteúdos curriculares segundo uma lógica que privilegie a flexibilidade e a funcionalidade para todas as crianças; 5) focagem das atividades desenvolvidas na sala de aula

sobretudo em torno de canções, exercícios, histórias, jogos, dança, reflexões, questões, visionamentos, audições e outras atividades diversificadas, muitas vezes decorrentes do conhecimento mútuo entre professor e alunos e das situações quotidianas vividas ou relatadas na sala de aula, que estimulem os domínios da contemplação, da emoção e do raciocínio; 6) uso de grande parte do tempo letivo na vivência e experimentação das atividades propostas; 7) observação contínua da performance dos alunos em detrimento da adoção de testes de avaliação padronizados; 8) enfoque numa educação segundo uma perspetiva globalizante da criança, envolvendo o aluno como um todo (mente e corpo) no processo de ensino aprendizagem; 9) a conceção de que todos os aspetos da realidade estão relacionados e interconectados, devendo, conseqüentemente, ser apresentados de uma forma integrada – e não fragmentada – nos currículos escolares; e 10) a transformação dos modelos de raciocínio dos alunos de uma lógica fragmentada para uma perspetiva na qual sejam percecionadas as inter-relações entre todos os aspetos da realidade de uma forma globalizante, autoconsciente e emocionalmente ativa.

No segundo ponto, a dinâmica do espaço, procurou-se evitar a convencional distribuição enfileirada dos alunos, muitas vezes promotora de uma certa desigualdade, em favor de uma reorganização da sala de aula considerando, sobretudo, as seguintes linhas de orientação: 1) organização dos alunos de uma forma confortável, tendo em conta aspetos como a iluminação, a adaptação às atividades propostas e a postura física do aluno; 2) necessidade do quadro



FIGURA 2 Recorte de écran associado à audição da obra Pequena Serenata Noturna de Mozart (exercício 9 do jogo “Os Sabichões”).

digital ocupar um lugar central e equidistante de todos os alunos; 3) existência de um espaço livre no centro da sala no qual os alunos e o professor possam movimentar-se com facilidade; 3) arrumação do piano num local que permita a interação fácil, próxima e imediata entre o professor e os alunos; e 5) criação de um ambiente propício à implementação das linhas de orientação atrás mencionadas na discussão da abordagem holística à planificação das aulas, tendo em conta, nomeadamente, a criação de um espaço organizado, humanizado, tranquilo e estimulante no qual o som, a imagem, a palavra, o movimento, a expressão e a reflexão convivam em harmonia com um ritmo saudável de desenvolvimento físico, psicológico, cognitivo e social dos alunos.

Relativamente ao terceiro ponto, a dinâmica da relação aluno professor, procurou-se orientar a intervenção didática de acordo com os seguintes princípios característicos dos modelos educativos holísticos: 1) estimular no aluno uma perspetiva engajada, criativa e inquisitiva face ao mundo que o rodeia, secundarizando uma postura meramente instrutiva dos conteúdos por parte do professor em favor de outra atitude que privilegie a curiosidade por parte do aluno, que lhe permita continuar a aprender autonomamente ao longo da vida e em qualquer contexto; 2) ajudar o aluno não só a aprofundar o seu autoconhecimento, mas também a aprofundar o conhecimento da sociedade e do mundo à sua volta, compreendendo, nomeadamente, as suas interconexões; 3) enfatizar uma atitude de busca do conhecimento através da experimentação e do teste de ideias, estabelecendo-se, neste sentido,

um ambiente que privilegie um certo grau de liberdade, permeado de paixão, alegria e diversidade; 4) alicerçar intelectualmente o conhecimento num conjunto diversificado de abordagens de carácter crítico, inquisitivo, abrangente, flexível e criativo, permitindo, deste modo, que o professor ajude eficazmente o aluno a encontrar o percurso de ensino-aprendizagem que lhe seja mais favorável; 5) recusar uma atitude de emprego generalizado da memorização como ferramenta didática única; 6) recusar um modelo educativo que transforme a sala de aula num local excessivamente autoritário e disciplinador; 7) estabelecer e desenvolver um ambiente familiar, seguro e afetivo dentro da sala de aula; 8) recusar o tradicional papel de "guarda prisional" assumindo mais, em alternativa, o papel de gestor do espaço educativo com o intuito de não sobrecarregar a criança com as rotinas de instrução e de supervisão; 9) respeitar e entender a criança simultaneamente como criança e como um indivíduo singular, não como um adulto; 10) adoção por parte do professor de um papel sobretudo de motivação e de monitorização das aprendizagens, evitando pressionar a criança no sentido de a forçar a um determinado desempenho pautado por um conjunto prévio de regras ou dentro de uma janela temporal pré-estabelecida; 11) estimular sempre a cooperação e o mutualismo no sentido de proporcionar às crianças um crescimento alicerçado no conceito de comunidade; e 12) respeitar o ritmo e as características de cada criança garantindo o sucesso de todos.

O quarto ponto, a dinâmica dos conteúdos, a intervenção didática de carácter holístico cruzou, integrou e articulou

FIGURA 3
Recorte de ecrã associado a um excerto do "desafio musical" proposto no exercício 9 do jogo "Os Sabichões".



conteúdos e objetivos provenientes não apenas do programa de formação musical para o 4.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico em vigor no CRBA, mas também das aprendizagens essenciais referentes ao 4.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico homologadas pelo despacho n.º 6944 A/2018 de 19 de julho nas áreas de português, matemática, estudo do meio, educação artística, cidadania e desenvolvimento, educação física e inglês (<http://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais-ensino-basico>).

No sentido de responder à primeira questão de investigação proposta – como implementar uma didática da música holística e multidisciplinar junto de alunos de formação musical do Primeiro Ciclo do Ensino Básico? – foram desenvolvidos os procedimentos a seguir enunciados. Em primeiro lugar, observou-se de forma não participante as aulas de formação musical (1.º período). Procurámos, sobretudo, compreender e analisar o formato das aulas, o seu impacto nos alunos, bem como conhecer melhor as suas rotinas escolares, procedimentos, atividades e exercícios. Ficou claro, por um lado, o excelente desempenho da turma nos parâmetros “comportamento”, “assiduidade e pontualidade”. Por outro lado, ficou também claro aquele que pareceu ser o aspeto mais problemático da turma – os baixos níveis alcançados no parâmetro “interesse, motivação e participação”. Procurou-se, então, refletindo sobre os pontos fortes e fracos das aulas observadas, conceber um conjunto de atividades e exercícios de carácter holístico que pudessem estimular sobretudo o parâmetro “interesse, motivação e participação”.

Foram realizados vários diálogos informais com os professores de primeiro ciclo dos alunos intervencionados. As conversas decorreram com acentuada brevidade, tendo-se conseguido confirmar as áreas disciplinares que os alunos desenvolvem no 1.º Ciclo do Ensino Básico, bem como obter um exemplar de cada um dos manuais

usados pelos alunos de 4.º ano (português, estudo do meio, matemática e inglês). Estes manuais permitiram conhecer de forma aprofundada alguns conteúdos, exercícios e procedimentos usados pelos professores de Ensino Básico, revelando-se de enorme valia na construção e interligação holística de conteúdos no jogo “Os Sabichões”.

Em terceiro lugar foram entrevistados os alunos intervencionados com o objetivo de perceber a relação dos alunos com as matérias escolares, a relação dos alunos com os aspetos gerais do ensino-aprendizagem e da escola, bem como a sua conceptualização da escola ideal.

Consequentemente, no jogo “Os Sabichões” as matérias escolares mencionadas pelos alunos foram implementadas com especial atenção. Foram ainda levadas em consideração as categorias decorrentes das respostas dos alunos. Deste modo, os aspetos gerais que os alunos menos gostam na escola (nomeadamente, o perfil comportamental de alguns professores, a violência física, a violência verbal, a indisciplina, o incumprimento de regras e a higiene), bem como a sua conceptualização da escola ideal (a dimensão estética, a organização, a higiene, a redução das várias formas de violência, a dimensão socioafetiva e o perfil comportamental de professores e funcionários) deram origem à adoção das seguintes perspetivas e procedimentos nas atividades e exercícios implementados: 1) a adoção, por parte do professor, de um perfil comportamental empático, claro, assertivo e tranquilizador; 2) a rejeição de qualquer tipo de violência física ou verbal entre os alunos; 3) a promoção de um ambiente de sala de aula com regras de participação e de intervenção simples, claras e diretas; 4) a criação e manutenção de um espaço letivo esteticamente agradável, organizado e higienizado; e 5) a promoção de um ambiente de sala de aula que enfatize e valorize as relações de amizade, de respeito mútuo e de trabalho de equipa.

5. CONCLUSÃO

Do exposto anteriormente deduzem-se, então, as seguintes conclusões: 1) a confrontação das observações das aulas lecionadas segundo um modelo tradicional com as observações das aulas lecionadas segundo

um modelo de influência holística (**Figura 4**) sugere que este último parece induzir uma subida generalizada em todos os parâmetros observados, sobretudo nos domínios do interesse, da motivação e da participação; 2) das

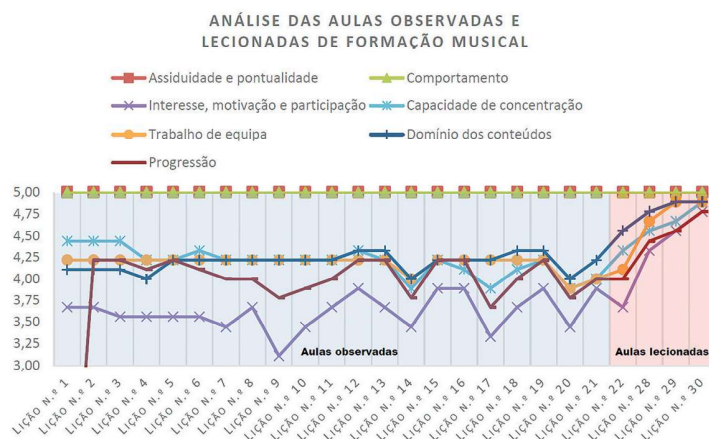
entrevistas realizadas aos alunos destaca-se a tendência para estes se relacionarem com a escola positivamente quando se consideram bons naquilo que fazem, quando as aulas são consideradas divertidas, quando existe novidade, quando os conteúdos, métodos e objetivos são desafiadores e negativamente quando a escola veicula comportamentos violentos, indisciplina, fealdade, *stress*, sujeidade, desarrumação e exclusão; 3) comprovou-se a eficácia e a aceitação da atividade “Os Sabichões” junto da comunidade escolar (professor cooperante e alunos), assumindo-se sobretudo como uma tentativa de melhorar os parâmetros mais fracos observados na turma, fazendo uso e inspirando-se na diversidade dos materiais didáticos reunidos e reagindo reflexivamente às questões levantadas pelos alunos nas entrevistas realizadas.

Deste modo, de uma forma resumida e tendo em conta o exposto nos quatro pontos atrás discutidos – como implementar uma didática da música holística e multidisciplinar junto de alunos de formação musical do Primeiro Ciclo do Ensino Básico? Em primeiro lugar, observando, analisando e problematizando as práticas quotidianas de ensino-aprendizagem desenvolvidas junto dos alunos. Em segundo lugar, trabalhando em equipa com outros docentes, construindo continuamente um ambiente de partilha de saberes diversificados e de informação. Em terceiro lugar, dialogando com os alunos, nomeadamente acerca da sua relação com as matérias escolares, com os aspetos gerais do ensino-aprendizagem, com os aspetos gerais da escola, bem como acerca da sua conceptualização da escola ideal. Em quarto e último lugar, colocando em prática, testando e operacionalizando um conjunto múltiplo

de atividades e de exercícios, procurando cruzar de uma forma simples, harmoniosa e humanizada diferentes domínios do currículo escolar, do conhecimento e da sociedade com os conteúdos da formação musical no primeiro ciclo do ensino básico, disciplina esta entendida aqui não como um domínio do currículo musical fechado sobre si mesmo na adoção e repetição irrefletida de conceitos, conteúdos e práticas do passado, mas sim como uma janela de oportunidade dinâmica, consciente, flexível e eficaz no sentido de fomentar nos alunos uma vivência musical rica e significativa.

Relativamente à segunda questão de investigação proposta – qual a eficácia e pertinência da implementação de uma didática da música holística e multidisciplinar junto de alunos de formação musical do Primeiro Ciclo do Ensino Básico? – deduzem-se as seguintes conclusões: 1) o incremento acentuado de todos os parâmetros observados parece corroborar a tese da eficácia e pertinência dos modelos de ensino holísticos no sentido de propiciar ao aluno uma experiência mais motivadora, eficaz e humanizada; e 2) os alunos parecem relacionar-se de uma forma positiva com o modelo de ensino e aprendizagem holístico vivenciado, manifestando nas entrevistas realizadas a sua empatia com as atividades propostas e considerando interessante o cruzamento de conteúdos oriundos de várias áreas disciplinares, proporcionando-se, deste modo, uma boa forma de trabalhar em equipa, de se conhecerem melhor uns aos outros e de “formar amizades mais próximas”, criando-se, na sua opinião, a oportunidade para se destacar o melhor de cada um deles nos exercícios e atividades realizados.

FIGURA 4
Análise das aulas observadas e lecionadas.



Por último, salientamos que a amostra de alunos estudada neste trabalho é de reduzida dimensão, não sendo significativa para a generalização científica dos resultados obtidos. Contudo, os dados apurados parecem reforçar a eficácia dos procedimentos holísticos, sobretudo ao nível da motivação e interesse dos alunos. Consideramos que o resultado mais assinalável deste projeto de investigação-ação foi, talvez, o da qualidade e eficácia das metodologias e

abordagens implementadas no jogo “Os Sabichões”, jogo este que não pode, seguramente, ser o único elemento estruturante das atividades de ensino-aprendizagem. É tão somente uma ferramenta concreta, desenvolvida sobretudo com o propósito de estimular os níveis de interesse, motivação, concentração e participação dos alunos, promovendo, consequentemente, a sua progressão no ensino-aprendizagem através de um conjunto de abordagens de carácter tendencialmente holístico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Cook, J. (2004). *Integrated Thematic Instruction: a case study* (Tese de Doutoramento). Oklahoma State University, Oklahoma.

Gibson, R. & Peterson, M. (2001). Whole Schooling: Implementing Progressive School Reform. In E. Ross (Ed.). *The Social Studies Curriculum: Purposes, Problems, and Possibilities revised edition* (pp. 103 – 125). Albany: State University of New York Press.

Hirsch, E. D. (1996). *The Schools We Need and Why We Don't Have Them*. New York: Doubleday.

Hirsch, E. D. (1997). Why Traditional Education is More Progressive? *The American Enterprise*, 8 (2), p. 42.

Hirsch, E. D. (1999, setembro 11). Finding the Answers in Drills and Rigor. *The New York Times*, p. B9.

Hirsch, E. D. (2001). The Roots of the Education Wars. In T. Loveless (Ed.), *The Great Curriculum Debate* (pp. 13-24). Washington DC: Bookings Institution Press.

Kovalik, S. & Olsen, K. (2002). *Exceeding Expectations: A User's Guide to Brain Based Research in the Classroom*. Covington, WA: Books for Educators, Inc.

Miller, R. (1990). *What Are Schools For?: holistic education in American culture*. Brandon, VT: Holistic Education Press.

Miller, R. (Ed.). (1991). *New Directions in Education*. Brandon, VT: Holistic Education Press.

PARA REFERENCIAR ESTE CAPÍTULO / TO REFERENCE THIS CHAPTER / PARA HACER REFERENCIA A ESTE CAPÍTULO:

César, A. J. & Castilho, L. C. (2020). Ensino da Formação Musical no 1.º Ciclo do Ensino Básico: uma implementação holística e multidisciplinar. Em Raposo, D., Neves, J., Silva, J., Castilho, L. C. & Dias, R.. *Investigação e Ensino em Design e Música Vol. II* (143-151), Coleção Convergências Research Books, Castelo Branco: Edições IPCB.